

## EDUCAÇÃO AMBIENTAL E O ENSINO MÉDIO: ABORDAGENS E PRÁTICAS EM SUA MODALIDADE FORMAL EM ESCOLAS PÚBLICAS NO MUNICÍPIO DE HIDROLÂNDIA-CE

Francielly Rodrigues de Farias<sup>1</sup>  
Viviane dos Santos Marques<sup>1</sup>  
João Mateus Loiola Vasconcelos<sup>1</sup>  
Filipe Gutierre Carvalho de Lima Bessa<sup>2</sup>

### INTRODUÇÃO

Vivemos tempos críticos de exploração e degradação ambiental, uma vez que o ser humano desempenha uma relação de superioridade e dominação ao meio ambiente, importando e impactando negativamente seus recursos naturais. O atual modelo de consumo reforça essa relação, o capitalismo tem sido um agravador dessa exploração, sendo os recursos midiáticos um agente catalizador desse processo. A problemática se dá quando deixamos ser influenciados pela compra exacerbada de produtos que de fato não necessitamos, em resultado disso estamos gerando toneladas de resíduos, que não estão sendo trabalhados adequadamente, gerando grandes impactos ao meio ambiente.

O sistema econômico capitalista é reforçado pela globalização, que, por sua vez, fortalece as atividades econômicas, políticas e sociais, facilitando trocas comerciais e a industrialização, barateando produtos, ampliando assim o consumo de bens e recursos naturais de forma ininterrupta. A junção de todos esses fatores supracitados gera tamanha preocupação, haja visto que os recursos naturais são finitos e o planeta não consegue recuperar-se de forma proporcional à sua degradação e exploração.

Visto isso, torna-se extremamente necessário a implementação de políticas públicas que visem a sensibilização e informatização do papel do homem em relação ao Meio Ambiente. Uma sociedade conscientizada torna-se transformadora e multiplicadora, esse é o papel da Educação Ambiental, promover a mudança de um pensamento confortável por um pensamento inquietante, crítico, que gere reformas socioambientais e minimizem ações antrópicas.

De acordo com a Lei N°9.795, de 27 de abril de 1999, que dispõe sobre Educação Ambiental, defende que a mesma deve ser tratada de forma permanente, contínua e deve estar presente em todos os níveis da educação básica, de caráter formal e não formal não podendo ser implantada como disciplina, e sim como um conteúdo interdisciplinar e transversal que abrange conhecimentos de áreas diversas.

---

<sup>1</sup> Graduando do Curso de Ciências Biológicas da Universidade Estadual Vale do Acaraú-UVA, [r.francielly@live.com](mailto:r.francielly@live.com);

<sup>1</sup> Graduando do Curso de Ciências Biológicas da Universidade Estadual Vale do Acaraú-UVA, [vsmarques124@gmail.com](mailto:vsmarques124@gmail.com);

<sup>1</sup> Graduando do Curso de Ciências Biológicas da Universidade Estadual Vale do Acaraú-UVA, [matheusvasconcelos333@gmail.com](mailto:matheusvasconcelos333@gmail.com)

<sup>2</sup> Professor orientador: Mestre, Universidade Regional do Cariri-URCA, [limagutierre@hotmail.com](mailto:limagutierre@hotmail.com)

Porém para que a Lei seja devidamente aplicada em âmbito escolar muitos obstáculos ainda são encontrados, primeiramente quanto a formação do professor, onde os mesmos não possuíram em sua formação, conhecimentos básicos sobre a temática, gerando dessa forma uma insegurança ao tratarem sobre o assunto. Além dessa problemática também encontramos a dificuldade de encaixar a Educação Ambiental no contexto político-pedagógico escolar, e de quais seriam os métodos mais adequados para um trabalho interdisciplinar, haja visto que no ensino tradicional há muito tempo se trabalha com a compartimentação e individualização de disciplinas.

Baseando-se na atual problemática global de exploração frenética do meio, torna-se essencial a necessidade de trabalhar essa temática de forma sistemática e permanente. Objetiva-se através deste trabalho auxiliar a comunidade escolar e a sociedade como um todo a busca de uma convivência sustentável com o meio através da sensibilização destes atores sociais, além de contribuir com estudos futuros sobre a questão.

O presente trabalho tem como finalidade avaliar o atual cenário da Educação Ambiental, suas abordagens e práticas em sua modalidade formal em escolas públicas de ensino médio do município de Hidrolândia-CE, verificando a existência ou não da implementação da interdisciplinaridade obrigatória por Lei para tal questão, além de identificar o grau de importância que os alunos atribuem a essa temática e como os mesmos gostariam que ela fosse trabalhada.

O trabalho foi realizado através de pesquisa bibliográfica e obtenção de dados mediante aplicação de questionários com alunos do terceiro ano do ensino médio das escolas públicas do município, o que evidenciou dados alarmantes, constatando-se uma falha no trabalho da Educação Ambiental nas escolas em relação a interdisciplinaridade prevista em lei para o tema, onde em sua maioria verificou-se o trabalho da EA(Educação Ambiental) de forma compartimentalizada em disciplinas afins como Biologia e Responsabilidade Socioambiental. Além disso também aferiu-se que a metodologia mais utilizada para o trabalho de tal questão são aulas tradicionais, que não estimulam a tão importante criticidade dos alunos sobre o assunto. Havendo grande necessidade de intervenções e planejamento sobre a implementação dessa política nas escolas do município.

## **METODOLOGIA**

O referido trabalho baseou-se primeiramente em pesquisa bibliográfica, através de descritores a fim de reunir fundamentação teórica e apropriação da temática, posteriormente foi efetuada a aplicação de questionários estruturados ou não, tendo como base os objetivos do trabalho com alunos o terceiro ano do ensino médio das escolas públicas do município de Hidrolândia-CE, mediante a assinatura prévia de termo de consentimento livre e esclarecido, trazendo maiores esclarecimentos e garantias sobre as informações prestadas, com a finalidade Foram analisados o total de 55 questionários de duas escolas de Ensino Médio do Município.

O questionário foi composto por 5 (cinco) perguntas, entre questões dicotômicas e abertas, onde buscou-se identificar o trabalho e as práticas da Educação Ambiental nas escolas, bem como a importância atribuída da temática para os alunos. Em seguida os dados foram contabilizados, e as informações obtidas utilizadas como base para a discussão do presente trabalho.

## **DESENVOLVIMENTO**

Segundo o parecer homologado em 15/06/2012 que trata sobre Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental, objetiva-a e conceitua-a como:

“Educação Ambiental envolve o entendimento de uma educação cidadã, responsável, crítica, participativa, em que cada sujeito aprende com conhecimentos científicos e com o reconhecimento dos saberes tradicionais, possibilitando a tomada de decisões transformadoras, a partir do meio ambiente natural ou construído no qual as pessoas se integram. A Educação Ambiental avança na construção de uma cidadania responsável voltada para culturas de sustentabilidade socioambiental” (BRASIL, 2012)

Entende-se a Educação Ambiental como um processo de desenvolvimento de cidadãos críticos e responsáveis, que compreendem a participação inclusiva no meio ambiente e no ciclo que o degrada, uma vez conscientizados poderão agir na mudança do sistema e consequentemente na melhoria na qualidade de vida. Essa transformação é muito bem explicada por Sorrentino et al (2005) onde reforça que a cidadania ativa se dá por meio da consciência do pertencimento associada a corresponsabilidade, e que por meio de ações coletivas podem minimizar os impactos ambientais.

A partir Diretrizes Curriculares Nacionais de EA, encontramos a Educação Ambiental em interação com a Educação Cidadã, observa-se dessa forma que EA e cidadania estão fortemente ligadas, aponta Fernandes (2010), que a educação ambiental é essencial para a formação cidadã e que a maioria dos problemas ambientais possuem precedentes culturais, éticos, sociais e políticos.

De acordo com Edna Sueli Pontalti (2005), “a escola é o espaço social e o local onde o aluno dará sequência ao seu processo de socialização, iniciado em casa, com seus familiares”. A escola é um ambiente de formação cidadã onde a Educação Ambiental encontra um espaço estratégico em seu desenvolvimento devido à grande quantidade de alunos e fomento de debates que possam consubstanciar ações integrativas, críticas e sensibilização. Uma vez sensibilizados esses alunos tornarão-se multiplicadores de ações e pensamentos para sua família e para o seu contexto social.

A EA deve ser trabalhada de diferentes maneiras, baseando-se em cada etapa do ensino formal. No ensino médio o aluno apresenta habilidade cognitiva e instrução suficientes para pensarem de forma inquietante, sendo capazes de promoverem mudanças na sociedade. É justamente nessa fase que o aluno começa a trabalhar o pensamento crítico, sendo este estimulado pelo professor, que por sua vez é o responsável direto em auxiliar/mediar todo processo.

Educação Ambiental no ensino médio deve ser aplicada e fundamentada no debate, sob os diferentes pontos de vista e percepções de mundo. O aluno deve ser convidado a pensar de forma inquietante, abandonando o pensamento confortante, mágico, em que tudo é perfeito do jeito que é, e que nada pode ou deve ser modificado.

Estimular a criticidade é fundamental para atingir a transformação, pois o pensamento precede a ação. A partir do momento que o aluno percebe as relações em sua volta, os problemas e os motivos de estarem acontecendo ele começa a se posicionar sobre sua realidade, conforme Paulo Freire (1987) mencionava, a sociedade tem que tomar conta de sua posição de oprimida para assim poder transformar.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Observou-se quantificou-se a partir dos dados levantados que as concepções práticas da Educação Ambiental, em sua maioria, estão sendo trabalhadas no espaço escolar, conforme apontam 72% dos alunos participantes da pesquisa, que já debateram temas voltados a temática no ensino médio.

Porém ao analisar-mos como a EA esta sendo trabalhada encontramos uma falha no planejamento e execução de ações ao que diz respeito a Lei, onde 65% dos alunos entrevistados

afirmaram que a temática é trabalhada em disciplinas afins como Biologia e Responsabilidade Socioambiental e apenas 35% afirmaram que o tema é desenvolvido em outras disciplinas como Geografia, Sociologia e Educação Física.

Face ao oposto podemos identificar que a Educação Ambiental não esta sendo trabalhada de forma transversal e interdisciplinar, e sim em disciplinas compartmentalizadas, porém não podemos avaliar tais dados como problemática, haja visto que ainda existe uma grande discussão sobre a criação ou não de disciplinas afins em busca de melhores resultados e alcance de objetivos do trabalho da Educação Ambiental.

Muitos autores defendem diferentes pontos de vista em relação a implementação da Educação Ambiental nas escolas, Fracalanza (2004), defende que “ninguém mais se atreve a propor a educação ambiental como mais uma disciplina do currículo escolar e muito menos a imaginá-la sendo desenvolvida por um único professor”, de acordo com a enorme dimensão da temática ambiental e dos diversos saberes que a ela estão atrelados o autor defende que para a Educação Ambiental alcançar seu real objetivo no ensino formal ela não poderá ser implementada em uma disciplina, muito menos trabalhada por um único professor.

Por outro lado, muitos autores defendem que a EA não alcança objetivos ao ser trabalhada de forma interdisciplinar, haja visto a carência na formação dos professores e a insegurança dos mesmos em trabalhar com tal questão. Segundo Oliveira (2007), é indiscutível a importância da Educação Ambiental nas escolas, porém além de uma formação cidadã também requer uma formação profissional adequada, que prepare o professor para atuar com a temática em sala de aula, a problemática se dá quando existe um déficit na formação docente, onde a Educação Ambiental não está inserida em grades curriculares de todas as licenciaturas, formando assim profissionais sem preparo para trabalhar com tal questão.

Com relação as metodologias aplicadas pelos professores para a abordagem da temática, aferimos que seu trabalho é em grande parte convencional, com 67% dos entrevistados afirmando que a abordagem do tema era extritamente expositivo e apenas 33% mencionaram outras metodologias como palestras, rodas de conversas, aula de campo e vídeos. Em relação a tais dados encontra-se grande problemática, pois tais atividades meramente tradicionais e sem diálogo acabam por não estimular a criticidade dos alunos, no que nós chamamos de Educação Ambiental Crítica, observado por Loureiro (2007), a essência da EA crítica está na problematização da realidade através de atividades principalmente dialéticas. Quando perguntados sobre como gostariam que a EA fosse trabalhada a grande maioria dos alunos deram enfoque a atividades ativas, fugindo do ensino tradicional, como projetos, oficinas, grupos de estudo, debates e atividades de reflorestamento.

Outro ponto em análise foi em relação a importância atribuída à questão ambiental por parte dos alunos, onde 100% dos entrevistados responderam que é importante aprender e trabalhar os princípios e fundamentos da Educação Ambiental na escola. Quando questionados sobre apontam em sua maioria fazendo ligação entre preservação e vida, enfatizando a importância da EA para a sensibilização das pessoas a fim de preservar o planeta para as gerações futuras o que condiz com o pensamento de Santos (2002) onde defende a necessidade de preocupação por parte dos cidadãos com a vida do planeta no presente e no futuro.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A temática ambiental está sendo cada vez mais discutida, os impactos e a degradação contínua do meio ambiente, proporcionada pelo homem, somando-se as concepções ao sistema econômico capitalista vigente reforçam a problemática.

A Educação Ambiental surgiu como uma resposta a essa degradação, visando conscientizar os cidadãos a respeito da temática ambiental, fazendo-os reconhecerem como

agentes causadores e participantes na degradação, estimulando o pensamento crítico possibilitando transformações socioambientais e socioeconômicas por meio da ação precedida por um pensamento inquietante dos cidadãos.

A escola é o espaço adequado onde a educação ambiental deveria ser mais propriamente trabalhada em seu âmbito formal, pois além de ser um ambiente formador de cidadãos, é conseguido atingir grandes proporções e resultados, devido a quantidade de alunos, que, por sua vez repassarão e multiplicarão os conceitos trabalhados para a sociedade.

Portanto muitos obstáculos ainda são encontrados para que a Lei seja realmente posta em prática, entre eles podemos citar a formação do professor, onde os mesmos não se deparam com a temática no período de formação inicial fazendo com que os mesmos sintam-se despreparados em trabalhar com a temática. Essa problemática reflete diretamente nas concepções que os alunos possuem sobre Educação Ambiental.

No município de Hidrolândia, estado do Ceará constatou-se que a temática Ambiental está relativamente presente no cotidiano escolar de alunos do ensino médio, porém não encontrando-se em concordância com o que diz na Lei N°9.795, de 27 de abril de 1999, que obriga o trabalho da mesma de forma interdisciplinar e transversal, torna-se complexo avaliar tais dados, haja visto que muito se discute sobre os parâmetros da lei na atual situação de formação docente.

Além disso também verificou-se o uso de metodologias tradicionais ao tratar da questão em sala de aula, principalmente por meio de aulas expositivas, o que acaba não gerando criticidade por parte dos alunos, criticidade esta que é de suma importância para a transformação das sociedade.

Quando trabalhada adequadamente a Educação Ambiental atinge seu real objetivo, a transformação cidadã e a formação de indivíduos críticos, capazes de modificar as diferentes realidades ao seu redor e se contraporem ao sistema degradante que tanto prejudica o nosso planeta.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei Federal N° 9.795, de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/19795.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19795.htm). Acesso em junho de 2019.

Ministério da Educação. **PARECER HOMOLOGADO Despacho do Ministro, publicado no D.O.U. de 15/6/2012, Seção 1, Pág. 18.** 2012. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=10955-pcp014-12&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=10955-pcp014-12&Itemid=30192)>. Acesso em: 28 jul. 2019.

SORRENTINO, Marcos et al. **Educação ambiental como política pública.** 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ep/v31n2/a10v31n2>>. Acesso em: 28 jul. 2019.

Fernandes, D. d. (2010). A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA CONSTRUÇÃO DA CIDADANIA. Revista OKARA, 77-84.

FRACALANZA, H. As pesquisas sobre educação ambiental no Brasil e as escolas: alguns comentários preliminares. In: TAGLIEBER, J. E.; GUERRA, A. F. S. (Org.) Pesquisa em educação ambiental: pensamentos e reflexões; I Colóquio de Pesquisadores em Educação Ambiental. Pelotas: Ed. Universitária, UFPel, 2004. p. 55-77.

OLIVEIRA, Haydée Torres de. **Educação ambiental – ser ou não ser uma disciplina: essa é a principal questão?!** Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/publicacao3.pdf>>. Acesso em: 28 jul. 2019.

LOUREIRO, Carlos Frederico B. **Educação ambiental crítica: contribuições e desafios.** 2007. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/publicacao3.pdf>>. Acesso em: 28 jul. 2019.

PONTALTI, Edna Sueli. Projeto de Educação Ambiental: Parque Cinturão Verde de Cianorte. Disponível em: <http://www.apromac.org.br>. Acesso em: 29 jul. 2019.

SANTOS, Boaventura de Sousa Para um novo senso comum: a ciência, o direito e a política na transição paradigmática. 4. ed. Rio de Janeiro: Cortez, 2002.